



Crescendo ABC



Anchieta aprimora gestão de leitos



Divulgação FMABC / Nilsen Magalhães

Pág. 15

Homenagem marca 45 anos da FUABC



A importância da Fundação do ABC no apoio às políticas públicas de saúde marcou a sessão solene pelos 45 anos da entidade na Câmara de Vereadores de São Bernardo. A homenagem estendeu-se ao presidente Mauricio Mindrisz, que recebeu o título de Cidadão São-Bernardense. **Pág. 5**



'Irmã Dulce' organiza 3º Simpósio de Saúde Pública

O Hospital Municipal Irmã Dulce de Praia Grande organizou em agosto o III Simpósio de Saúde Pública, em comemoração ao 4º aniversário da FUABC à frente da unidade. Entre as metas para 2013 está a conquista do status de hospital-escola. **Pág. 9**

Trabalho no HMU permite que mãe adotiva amamente



Pág. 4

Alunos da FMABC atendem população na 9ª Feira de Saúde



Pág. 3

Horto de plantas medicinais completa uma década

Pág. 8



Diálogo entre Estado e municípios é fundamental à saúde

Modernizar conceitos de gerenciamento não é desafio só das estruturas empresariais privadas. O poder público também precisa oxigenar seu sistema de prestação de serviços quando não corresponde às necessidades do cliente-alvo, ou seja, a população. E foi isso que motivou – para nossa satisfação – a reunião de 3 de setembro do Consórcio de Prefeitos do Grande ABC e seu Grupo de Saúde com a Central de Regulação de Vagas do Governo do Estado. A Fundação do ABC marcou presença.

É preciso desprendimento de todas as partes para ter compreensão do momento. O Estado acertou a mão quando ergueu na região moderno equipamento de alta complexidade em saúde como o Hospital Mário Covas e trouxe dois AMEs para complementar o atendimento em especialidades.

Mas tem havido percalços nesse caminho, seja porque o 'Mário Covas' está no limite do atendimento, com preocupantes 92% de ocupação e necessitando de novos investimentos, seja porque os municípios não se sentem contemplados nas áreas médicas mais demandadas pela população. A Fundação do ABC, que faz a gestão dos equipamentos do Estado na região, vive no dia-a-dia a aflição de ofertar bons serviços aos moradores, mas se vê limitada pela disponibilidade de vagas. A construção dessa relação Estado-

municípios é fundamental para desobstruir o atendimento na saúde regional.

Temos equipamentos qualificados, equipes capacitadas, mas por algum motivo a população não está chegando aos consultórios e hospitais. O encontro do início deste mês no Consórcio de Prefeitos, portanto, é auspicioso para todos, já que resultou em tratativas para amarrar as pontas dispersas. Reuniões mensais entre 'Mário Covas', AMEs e atenções básicas das cidades já foram compromissadas, por exemplo. E a

FUABC, parte integrante desse cenário, vai acompanhar atentamente.

É esse papel estratégico, aliás, que torna a Fundação do ABC uma propriedade regional. Durante anos, não se conhecem os motivos, o Consórcio de Prefeitos ignorou a instituição nos assuntos de saúde. Menos mal que também

isso começa a ser revertido. A importância da Fundação do ABC é algo despercebido por muitos, mas muitos também conhecem suas virtudes. Prova é a homenagem que o vereador Toninho da Lanchonete, da Câmara de São Bernardo, prestou em agosto aos 45 anos de criação da FUABC, que foi reverenciada por todas as autoridades e mais de 300 convidados presentes. Fica aqui nosso agradecimento público ao Legislativo são-bernardense.

Mauricio Mindrisz
Presidente da FUABC

FUABC apoia McDia



Com aquisição de 600 vales-lanche e 190 camisetas, a Fundação do ABC reforçou a Campanha McDia Feliz que ocorreu em 25 de agosto e cuja arrecadação na região beneficiará a Casa Ronald McDonald ABC, que assiste crianças com câncer. A Casa Ronald é administrada pelo Projeto Crescer do Rotary ABC e instalada no campus da FUABC em Santo André. As crianças recebem hospedagem, alimentação e apoio psicossocial, além de atendimento médico da Oncologia Pediátrica da Faculdade de Medicina do ABC.

Desde 2010 FUABC-FMABC apoiam a ação, inclusive recrutando funcionários voluntários para que auxiliem na venda de brindes e no atendimento nas lojas no dia do McDiaFeliz. Neste ano, parte dos kits com lanche e camisetas foi entregue na Feira de Saúde que alunos e professores da FUABC promoveram no mesmo sábado (veja matéria na página seguinte) no Centro de Saúde-Escola do Parque Capuava, onde foram atendidas 1.500 pessoas em consultas, exames e palestras gratuitas.

O Presidente da FUABC e o Diretor de Planejamento, Mauricio Mindrisz e Dr. Wagner Boratto, respectivamente, participaram da campanha na unidade do Ipiranguinha, em Santo André. Os gestores também visitaram outras lojas, além de recepcionarem o palhaço Ronald McDonald no campus. Os dois dirigentes encerraram as atividades do dia prestigiando a Feira de Saúde da faculdade.



Fundação do ABC - Entidade Filantrópica de Assistência Social, Saúde e Educação. Presidente: Dr. Mauricio Mindrisz; **Vice-Presidente:** Dr. Marco Antonio Espósito. **Secretário-Geral:** Isaac Kleiman.

Faculdade de Medicina do ABC - Diretor: Dr. Adilson Casemiro Pires; **Vice-Diretor:** Dr. Marco Akerman.

Conselho de Curadores (Titulares): Adauto Cleto Campanella, Ariê Carneiro, Bruno Fellice Zampieri, Carlos Armando Lopes do Nascimento, Emilio de Fina Jr., Gilberto Palma, Itor Germano Silva, José Francisco de Araujo, Luciano Lourenço da Costa, Luiz Antonio Della Negra, Luiz Francisco da Silva, Maisa França Rocha, Pedro Munoz Fernandez, Sergio Pedro Baldassin, Stephan Sperling, Tatyana Mara Palma, Tomás Elias Abdalla, Vanderley da Silva Paula e Wagner Octavio Boratto.

Instituições Gerenciadas: Superintendente do Hospital Municipal Universitário (HMU): Dra. Carolina Chacur; Superintendente do Hospital de Ensino Anchieta (HE): Dr. Daniel Gomes Monteiro Beltrami; Superintendente do PS Central de SBC: Dra. Renata Martello; Superintendente do Hospital Estadual Mário Covas: Dr. Desiré Carlos Callegari; Superintendente do Hospital Municipal Irmã Dulce de Praia Grande: Dr. Inácio Peres Lopes Júnior; Superintendente do Hospital da Mulher de Santo André: Dr. Antonio Carlos Queiroz; Superintendente do AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Praia Grande: Dr. Murilo William Dib; Superintendente da Central de Convênios: Dra. Adriana Helena de Almeida; Superintendente do Hospital Bertogga: Dr. Marco Antonio Espósito; Superintendente do Hospital Nardini: Dra. Rosa Maria Pinto Aguiar; Superintendente do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano: Carlos Gimenes; Superintendente do AME Mauá: Dr. Pedro Gregori; Superintendente do AME Santo André: Dr. André D'Agostino.

Jornal Crescendo ABC: Produção: Depto. de Comunicação FUABC; Textos: Malu Marcoccia e Eduardo Nascimento; Editoração Eletrônica e Fotos: Eduardo Nascimento; Apoio Operacional: Veridiana S. Pasin, Ana Paula S. dos Santos, Nádia Almeida, Maitê Morelato, Mariana Borges, Naide Solon, Thiago Paulino, Fausto Piedade, Renata Aranha e Renato Fontes. Fundadores: Dr. Marco Antonio Espósito, Dr. Milton Borrelli e Dr. João Hallack; Contatos: assessoriamedabc@uol.com.br ou (11) 2666-5431.

FUABC-FMABC: Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André (SP). CEP: 09060-650. Fones: (11) 2666-5400 (FUABC) / 4993-5400 (FMABC). Endereços eletrônicos: www.fuabc.org.br e www.fmabc.br.



‘Feira de Saúde’ faz 1.500 atendimentos em Santo André

Mutirão da FMABC chegou à 9ª edição com exames, consultas e palestras gratuitas no Centro de Saúde-Escola Capuava



Alunos da Faculdade de Medicina do ABC organizaram em 25 de agosto a nona edição da Feira de Saúde – evento que orienta e faz atendimento gratuito à população com exames, consultas e palestras educativas. A ação das 9h às 17h teve lugar no Centro de Saúde-Escola do Parque Capuava, em Santo André, e foi responsável por aproximadamente 1.500 atendimentos.

Entre os serviços disponíveis este ano estiveram exames de eletrocardiograma e Papanicolau, testes cognitivo, de glicemia (diabetes) e de colesterol, urianálise, tipagem sanguínea, acupuntura, consultas em pediatria, homeopatia e odontologia, orientações sobre cuidados com a pele e sobre autoexame das mamas, além de avaliação oftalmológica.

Também foram realizadas 5 palestras: “Prevenção a queimaduras domésticas”,

“Prevenção de lesões no esporte”, “Prevenção de acidentes domésticos”, “Primeiros socorros” e “Diagnóstico precoce do câncer de cólon”.

“O objetivo central foi a prevenção e a promoção da saúde de qualidade e de forma gratuita à população. O evento também é ótima oportunidade para alunos começarem a ter contato com pacientes. Para acadêmicos do primeiro ano, por exemplo, trata-se de um dos primeiros momentos em que se sentem efetivamente médicos”, explicam as coordenadoras da Feira de Saúde 2012, Mariana de Sousa Prado Geraldo e Alexandra Messa Cirlinas, que completam: “Para os pacientes, a ação ofereceu oportunidade de realizar consultas e exames que muitas vezes têm grande lista de espera nas unidades de saúde. Além disso, como o evento ocorreu no sábado, também privilegiou boa parte da população que trabalha durante a semana e não reserva tempo para ir ao médico”.



Foi o caso de Cleide Maria Alves da Silva (foto abaixo), de 35 anos, que há cerca de 3 anos passou a se queixar de acne e manchas na pele. “Durante a semana é mais difícil

buscar atendimento, porque tem que faltar no trabalho. Aproveitei o mutirão para fazer check-up completo e também passar com o dermatologista”, relata a paciente.

Mutirão de catarata recebe quase 2.000 pacientes

Cerca de 100 profissionais da disciplina de Oftalmologia da FMABC estiveram mobilizados em 11 de agosto em mutirão gratuito para diagnóstico de catarata. Foram agendados 2.000 pacientes – todos com mais de 50 anos – pelas secretarias de Saúde de São Bernardo, Diadema e Santo André. Cerca de 1.800 compareceram e em torno de 1.000 tiveram confirmada necessidade de cirurgia e já saíram com data agendada.

O megamutirão ocorreu durante todo o dia no prédio do Instituto de Olhos da FMABC, no próprio campus universitário em Santo André. Além do atendimento clínico, todos os exames necessários para avaliação estiveram à disposição da população, entre os quais o de acuidade visual, biomicroscopia, tonometria, ceratometria e biometria. Pacientes com diagnóstico de catarata con-

firmado retornaram à Medicina ABC na semana seguinte para exames pré-cirúrgicos de eletrocardiograma e de sangue.

Segundo o professor Titular de Oftalmologia da FMABC, Dr. José Ricardo Rehder, o mutirão serviu para reduzir a

demanda pelo diagnóstico de cirurgia de catarata no Grande ABC e melhorar a qualidade de vida da população. “A cirurgia de catarata permite que o doente volte a enxergar, o que impacta diretamente na qualidade de vida desse paciente. Buscamos diag-

nosticar a doença e oferecer tratamento adequado a essas pessoas. A população do Grande ABC foi extremamente beneficiada por essa parceria entre FMABC e São Bernardo, Diadema e Santo André. Certamente conseguimos contribuir para a melhora da visão dos moradores da região”, acrescenta Dr. José Ricardo.



Mãe adotiva também pode amamentar

Translactação no HMU viabiliza esse importante elo com o bebê

A máxima de que mãe não é quem gera, mas quem cria, ganha reforço com técnica que possibilita à mulher não-gestante produzir leite materno. A prática – denominada translactação – ainda é pouco conhecida, mas perfeitamente possível para mulheres que querem tornar completa a missão da maternidade após a decisão de adotar um filho.

O Ambulatório de Aleitamento do Hospital Municipal Universitário (HMU) de São Bernardo dispõe de equipe multidisciplinar treinada para facilitar e apoiar essa iniciativa. A translactação consiste em colocar pequena sonda conectada a um recipiente com leite materno ou leite artificial junto ao mamilo da mãe para que o bebê, ao sugar o seio, receba junto o conteúdo desse recipiente. Com o tempo, através do medicamento galactogogo, a mãe adotiva passa a produzir o próprio leite, estimulado também por massagens nas mamas e pelo movimento de ordenha do nenê.

“O ideal é que a mulher, ao saber da possibilidade da adoção logo após o bebê nascer, comece algumas semanas antes a tomar o galactogogo, além de realizar massagens e estímulos na mama”, comenta Fabíola Bottechia Rinaldi, nutricionista do Ambulatório de Aleitamento Materno do HMU.

O principal entrave para ampliar o conhecimento no Brasil de que é possível às mães adotivas amamentar está no próprio processo adotivo, já que crianças abandonadas vão para Conselhos Tutelares e aguardam durante meses (ou até anos) os trâmites da Justiça e a escolha por um casal. Nesse período

prolongado, o recém-nascido acaba alimentado por leite artificial e outros alimentos, tornando difícil reverter o processo para a amamentação exclusiva com leite materno até seis meses de idade, como recomenda a Unicef, órgão das Nações Unidas para a infância e adolescência.

Pai presente: O apoio e a participação do pai também são fundamentais na translactação, pois permitem à mãe adotiva aumentar o vínculo com o bebê. “Temos o exemplo do pai da Lara, Welinton Sprovieri, que, na segunda consulta da esposa Eliane, se emocionou ao ver as primeiras gotas de leite. Esse apoio é primordial e decisivo”, descreve a dentista Ester Marques Martim Machado, também do HMU, hospital-escola cogerido pela Fundação do ABC-Faculdade de Medicina do ABC.

Lara Fernanda tem hoje dois meses e foi adotada com 3 dias de vida por Eliane Santos Sprovieri, que chegou ao Ambulatório de Aleitamento Materno do HMU encaminhada pela assistente social Marinice Tomasine. Ao amamentar Lara pela primeira vez, Eliane utilizou a técnica de translactação após orientações das profissionais. Na segunda consulta, 15 dias depois, já produzia seu leite naturalmente.

“Foi uma pena conhecer a técnica só quando fizemos a consulta ao pediatra, senão já teria me preparado antes. Mais do que uma realização minha, a amamentação

está sendo importante para a Lara, que procura o peito constantemente. É coisa de Deus”, comenta Eliane, que incentiva outras mães adotivas à prática. Lara saiu com 2.500 gramas da maternidade e, 45 dias depois, estava com 3.990 gramas. “É um ganho de peso ótimo”, testemunha a nutricionista Fabíola Bottechia Rinaldi.

Por conter todos os nutrientes necessários ao recém-nascido, a Unicef recomenda aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida e concomitante com alimentos até dois anos de idade.



A nutricionista do HMU Fabíola Bottechia Rinaldi (esq.) com a mãe Eliane Santos Sprovieri e a pequena Lara Fernanda

Curso sobre hepatites crônicas

A disciplina de Gastroenterologia da FMABC organizou em 30 de agosto curso sobre



“Epidemiologia e tratamento das hepatites B e C”. Realizado no Anfiteatro Paulo Goffi entre 18h e 21h, o evento contou com 3 explanações centrais: “Epidemiologia e diagnóstico das hepatites virais crônicas”, “Tratamento da hepatite crônica B”, e “Tratamento da hepatite crônica C”. À frente das palestras estiveram as hepatologistas Dra. Fabíola Rabelo, Dra. Wanda Regina Caly e Dra. Renata Cruvinel Cuminal. O encerramento do encontro foi marcado por discussão dos temas entre as palestrantes e o público.

Cardiologia e TDAH em Doutorado

Com especialistas internacionais na banca, Dr. Rubens Wajnsztein abordou em tese de Doutorado a “Análise da Modulação Autônoma Cardíaca em Crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade”, dia 3 deste mês. Coordenador da Neurologia Infantil da FMABC, Dr. Rubens pesquisou oscilações no sistema nervoso autônomo de crianças com TDAH sem uso de medicamentos. Compuseram a banca Hani Kalill Atrash, do CDC dos EUA (centro de deficiências de nascimento e desenvolvimento); Richard Carpentier, do Ministério da Saúde do Canadá; Elvidina Adamson-Macedo, da University Wolverhampton da Inglaterra; Carlos Bandeira de Mello Monteiro, da Escola de Artes, Ciência e Humanidades da USP; e Modesto Leite Rolim Neto, da Universidade Federal do Ceará. O orientador foi Dr. Luiz Carlos de Abreu, professor de Fisiologia da FMABC.



Homenagem de 45 anos enfatiza papel estratégico da Fundação do ABC

Presidente Mauricio Mindrisz também foi condecorado como Cidadão São-Bernardense

A importância da Fundação do ABC no apoio às políticas públicas de saúde e seu papel estratégico como gestora marcaram a homenagem aos 45 anos da instituição em sessão solene da Câmara de Vereadores de São Bernardo em 17 de agosto último. Dirigentes enfatizaram a posição de respeito conquistada pela FUABC e seu braço de ensino, a Faculdade de Medicina do ABC, que levam serviços de saúde a duas dezenas de equipamentos da região e Litoral. A homenagem estendeu-se ao presidente Mauricio Mindrisz, que recebeu o título de Cidadão São-Bernardense.

As duas proposituras partiram do vereador Antonio Carlos da Silva, que elogiou a FUABC pela assistência e formação de mão-de-obra em saúde, e Mauricio Mindrisz pela dedicação a projetos que estão modernizando São Bernardo. Além de presidir a Fundação, Mindrisz é Secretário Adjunto de Coordenação Governamental e, entre outras atribuições, coordena o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do governo federal. Cerca de 300 convidados prestigiaram o ato no Teatro Municipal. O Coral do Hospital Mário Covas despertou momentos de emoção ao apresentar clássicos musicais na abertura e encerramento, assim como Dr. Ricardo Tenenbojm, amigo de Mindrisz que rememorou passagens da infância e juventude vividas nas famílias da Polônia que migraram para Santo André.

“Vivemos de maneira simples e humilde, pegávamos trem para ir ao cinema em São Paulo e ficávamos sentados na Padaria Central comendo pizza”, lembrou Dr. Tenenbojm, ao destacar em Mauricio Mindrisz a devoção à causa pública e o que considera principais características: “Bom caráter, é ético e respeita a diversidade de opiniões posicionando-se com inteligência e bom senso. Mas sua maior virtude é a simplicidade”, pontuou. Também o deputado federal Vicente Paula da Silva sublinhou a simplicidade como marca do presidente da FUABC, “semelhante à de grandes líderes como Nelson Mandela. Mesmo com a carga de responsabilidade, ele não impõe barreiras”, citou.

O secretário de Saúde de São Bernardo, Dr. Arthur Chioro, se disse gratificado porque foi o autor da indicação de Mindrisz como representante do município na Fundação: “É um gestor qualificado, com visão sistêmica da área pública e de planejamento”, definiu. Mindrisz é engenheiro químico diplomado pela FEI e pós-graduado em Administração de Empresas - Métodos Quantitativos pela FGV. Foi pesquisador do IPT e dedicou a carreira profissional à administração pública, sobretudo em Santo André. Foi diretor do Departamento de Informações ao Planejamento da Prefeitura, responsável pelo planejamento estratégico de governo, superintendente do Semasa e secretário de Orçamento e Planejamento Participativo, além de secretário-adjunto de Governo. Em 2009, o prefeito



eleito Luiz Marinho levou sua experiência para São Bernardo.

Perfil regional: Nascido em Santo André, Mindrisz atribuiu a homenagem de São Bernardo aos trabalhos de cunho regional. Citou a Escola de Governo montada com o prefeito Celso Daniel, que formou vários gestores atuando inclusive fora do ABC. Também ajudou a criar o Consórcio de Prefeitos, instância estruturada para pensar regionalmente soluções para saúde, trânsito, educação, drenagem etc.

Dentro do cenário da saúde, Mindrisz instalou a FUABC em patamar estratégico. Citou a construção de Indicadores de Qualidade e Metas para pautar as ações da Fundação e a

transformação da FMABC em centro universitário para atender projeto federal de ampliar as escolas médicas.

Falando pela FUABC, o ex-presidente Wagner Boratto disse que a instituição foi além de vencer as dificuldades financeiras iniciais após a criação em 1967 pelos três prefeitos do ABC, de superar-se com profissionalização dos colaboradores e de lidar diariamente com o avanço tecnológico da medicina: “Aprendemos a enaltecer os valores, a humanização no atendimento”, contrapôs.

O secretário Arthur Chioro voltou a exortar a FUABC e ser, de fato, uma integradora da saúde regional, que pense a soma das potencialidades de cada município em favor da coletividade.

Médicos também são condecorados em São Caetano e Santo André

Também em agosto, a Câmara Municipal de Santo André homenageou dia 14 Dr. Vanderley da Silva Paula, Diretor Clínico do Hospital Mário Covas, curador da FUABC e professor da FMABC, pela contribuição à saúde pública. A iniciativa partiu do vereador Dr. Israel Zekcer. Ex-aluno da Medicina ABC, Dr. Vanderley atua desde o início do HEMC, em 2001.

Dia 19 foi a vez do vice-presidente da FUABC, Dr. Marco Antonio Espósito (foto), receber da Prefeitura de São Caetano a Medalha Di Thiene, concedida a pessoas e entidades por serviços de relevância ao município. A atividade fez parte dos festejos de 135 anos de São Caetano, quando o prefeito José Auricchio agradeceu os homenageados por emprestarem seus nomes para a história da cidade.



Nutrição e Urologia são destaques no 37º Congresso da FMABC

Os estudantes da Faculdade de Medicina do ABC organizaram de 13 a 18 de agosto a 37ª edição do Comuabc - Congresso Médico Universitário do ABC. Considerado o maior do gênero no país, o evento deste ano contou com 45 pa-

lestras, entre as quais a de abertura com o ex-aluno da turma de 1978 da FMABC e um dos expoentes da medicina contemporânea, Dr. Fábio Jatene.

Acadêmicos, docentes e demais convidados participaram também de mesas redondas sobre “Restauração curricular dos cursos de medicina: avanços e retrocessos”

e “A juventude e o processo traumático em acidentes”, além de duas edições sobre “Oncologia”. Foram ainda 5 cursos práticos, 4 de imersão e 3 painéis nas áreas de reprodução humana, cirurgia pediátrica e cirurgia cardíaca.

O “Professor Homenageado” deste ano foi Dr. José Jorge Namura, da disciplina de

Clínica Médica, e a “Presidente de Honra” foi Dra. Sandra Boratto, da cadeira de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo.

Entre os destaques da programação científica estiveram treinamento inédito na área de Urologia e jornada de nutrição durante toda a semana. Confira abaixo detalhes dos eventos.

Simulador do robô Da Vinci

A Faculdade de Medicina do ABC é a primeira instituição de ensino do país a treinar videolaparoscopia com o simulador do robô Da Vinci. A oportunidade ocorreu em 15 de agosto último, durante o 37º Congresso Médico Universitário do ABC. Trata-se do que há de mais moderno para capacitação em cirurgia robótica, incorporando tecnologia 3D ao método tradicional de laparoscopia. O equipamento reproduz situações reais do robô Da Vinci – equipamento que em todo o Estado só está disponível em 3 hospitais: Albert Einstein, Oswaldo Cruz e Sírio Libanês, na Capital.

Entre as vantagens da cirurgia com o robô Da Vinci estão a filtragem de tremores finos durante o procedimento, o

método minimamente invasivo que permite melhor e mais rápida recuperação, visão tridimensional e maior amplitude de movimentos com “braços” multiarticulados. “Na videolaparoscopia tradicional, o cirurgião utiliza um instrumento reto e sem articulação. No Da Vinci há articulação, que proporciona grande amplitude de movimentos com rotação de até 540 graus, ou seja, maior que a do próprio punho humano”, destaca o professor da disciplina de Urologia da FMABC, Dr. Marcelo Langer Wroclawski, que acrescenta: “A visão em 2D é substituída pela tecnologia 3D em alta definição, deixando o cirurgião mais próximo da realidade e com perspectiva de profundidade. Além disso, na laparoscopia tradicional é neces-



sário um assistente para operar a câmera. No novo método, o próprio cirurgião está no comando”.

Segundo a empresa Strattner, representante no Brasil da fabricante mundial do Da Vinci, a Intuitive Surgical, cerca de 80% das cirurgias para retirada de próstata (prostatectomia radical) nos Estados Unidos já são feitas em 3D com a nova tecnologia. “Hoje existe interesse na implantação do Da Vinci por parte de alguns hospitais públicos brasileiros. Acreditamos que a partir da utilização pelo SUS serão realizados trabalhos científicos no país, indicando os reais benefícios da tecnologia e popularizando o equipamento”, considera Rodrigo

Pinheiro, representante da Strattner.

Treinamento acadêmico: O simulador para treinamento no robô Da Vinci chegou à FMABC pelas mãos da disciplina de Urologia. Alunos de graduação, professores e médicos da cadeira puderam se familiarizar com a tecnologia durante o Curso Prático de Videolaparoscopia, que compôs a programação do 37º Comuabc.

“Foi uma oportunidade única. A primeira vez que o equipamento é disponibilizado no âmbito do ensino universitário”, comemora o professor da disciplina de Urologia da FMABC, Dr. Alexandre Den Julio. Segundo o médico, o simulador contribui para o desenvolvimento do cirurgião com treinamento de situações reais, como suturas delicadas ou cauterizações. “O robô é o braço mecânico do cirurgião. Não há como desenvolver a técnica de maneira eficaz sem esse tipo de treinamento”, afirma.



Nutrição organiza jornada

Evento teve degustação de produtos criados por alunos, como cupcake de chia e cacau

O curso de Nutrição da FMABC organizou entre 13 e 17 de agosto a “Jornada de Nutrição”. O evento visou a apresentar a graduandos as diversas modalidades de atuação no mercado, assim como novidades e atualizações no campo da nutrição. Foram duas palestras por dia entre 19h30 e 22h, em evento que integrou a 37ª edição do Comuabc.

Entre as novidades apresentadas esteve a nutrigenômica, que estuda a influência dos nutrientes na expressão dos genes humanos a fim de ajustar as recomendações nutricionais de cada indivíduo. Gastronomia, nutrição e eventos também estiveram em pauta, principalmente em função do crescimento do segmento frente aos certames esportivos que ocorrerão no país. “Na área de eventos, além de oferecer



alimentos de qualidade e primar pela higiene, é fundamental conhecer particularidades do público-alvo, como questões culturais. É um mercado amplo, que abrange grandes feiras e exposições, por exemplo, e que está ainda mais aquecido no Brasil com a vinda da Copa do Mundo e das Olimpíadas”, resalta Priscila Chasseraux, uma das docentes que organiza o evento ao lado da coordenadora e vice do curso de Nutrição, professoras Mariana de Rezende Gomes e Tatiana Souza Alvarez, respectivamente.

Duas ex-alunas da FMABC estiveram no corpo de palestrantes com temas contemporâneos. Elaine Freitas da Silva abordou nutrição clínica, com destaque para atuação em unidades de pronto atendimento (UPAs e PAs). Já Caroline Cristine Dolazza Silva



foi responsável pela apresentação do tema restaurante industrial. Multiprofissional, a palestra sobre Nutrição Enteral e Parenteral reuniu, além de nutricionistas, médicos e enfermeiros em debate integrado.

Produção de alimentos: O intervalo entre as palestras foi marcado pelo “Nutri-break”, momento em que foram servidos produtos criados por alunos do curso de Nutrição da FMABC. Os alimentos foram desenvolvidos por acadêmicos do 2º ano, nas aulas de Técnicas Dietéticas, e do 4º ano, durante a disciplina de Marketing. Foram 7

criações para degustação: muffin de farinha de banana com geleia de tomate, crepe de cacau com soja, lasanha de abóbora com farinha de berinjela, torteleta de atum, barrinha de castanha do Pará com grãos (linhaça, aveia e soja), almôndegas de soja com farinha de uva e cupcake de chia e cacau.

No último dia da Jornada de Nutrição (17) foi realizada Oficina Culinária no Laboratório de Técnicas Dietéticas da FMABC. Sob o tema “Preparações Saudáveis”, Dra. Ellen Yonobi, da empresa VITAO, comandou atividade prática sobre preparo de alimentos além dos conhecimentos básicos.

Hepatite C é foco de novos estudos

A Unidade de Referência para Doenças Infecciosas Preveníveis da Faculdade de Medicina do ABC (URDIP-FMABC) acaba de iniciar triagem de pacientes para 3 novos estudos – 1 para pacientes com hepatite C e 2 para coinfectados por HIV e hepatite C. Os tratamentos são 100% gratuitos e as drogas disponibilizadas não estão disponíveis no mercado. O objetivo é testar eficácia e segurança de medicamentos mais modernos que os inibidores de protease, considerados o tratamento com melhor efetividade quando combinado às drogas Interferon Peguilado (injetável) e Ribavirina (via oral) – as duas já na rede do SUS (Sistema Único de Saúde).

Todas as pesquisas são multicêntricas, ou seja, são realizadas simultaneamente em centros de diversas partes do mundo. “É um grande benefício que oferecemos aos pacientes, que passam a ter acesso privilegiado e gratuito ao que há de mais moderno no tratamento das hepatites. São medicações novas, de alto custo e que não estão disponíveis no SUS”, detalha a infectologista e pesquisadora da URDIP-FMABC, Dra. Maria Cássia Mendes Corrêa, que exemplifica:

“O Ministério da Saúde assinou em julho novo protocolo para tratamento da hepatite C, incluindo na lista de medicações gratuitas os inibidores de protease. Graças às pesquisas clínicas da URDIP, há anos já oferecíamos esse tipo de tratamento sem custos, beneficiando camadas da população que certamente não teriam condições financeiras de realizar a terapia em nível particular”.

Interessados em participar dos estudos da URDIP-FMABC devem ter mais de 18 anos, confirmação da doença e encaminhamento médico que indique necessidade de tratamento. A consulta inicial para verificar se o paciente se enquadra ou não nos critérios da pesquisa deve ser agendada de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, pelo telefone (11) 4993-5461.

URDIP-FMABC: A Unidade de Referência para Doenças Infecciosas Preveníveis foi criada em outubro de 2005 pela Faculdade de Medicina da Fundação do ABC para oferecer à população atendimento gratuito e especializado, com alternativas terapêuticas não disponíveis na rede pública, assim como desenvolver estudos e incentivar a produção científica. Trata-se de setor dedicado ao atendimento de doenças

infecciosas, com ênfase nas hepatites virais e HIV.

Entre os diferenciais da URDIP estão a disponibilidade de instrumentos de detecção, quantificação e controle de doenças infecciosas, entre os quais exames que identificam com precisão a resistência a medicamentos, biópsias de fígado e o PCR (para quantificação do vírus no organismo). No campo das medicações, muitas drogas utilizadas são exclusivas, enquanto outras estão disponíveis no mercado, porém acessíveis apenas na rede privada – alguns tratamentos chegam a custar até R\$ 3 mil por mês.

Referência no Grande ABC para realização de biópsias hepáticas, a unidade contabiliza mais de 900 procedimentos concluídos nesses quase 7 anos de trabalho. Também são mais de 20 estudos em andamento, patrocinados por órgãos de fomento à pesquisa, pela indústria farmacêutica ou de cunho acadêmico envolvendo alunos da pós-graduação. Hoje são três equipes efetivas no desenvolvimento dos serviços: uma na sede gerencial do campus da FMABC e as outras no Hospital Estadual Mário Covas de Santo André e no Quarteirão da Saúde de Diadema.

FMABC tem Dia do Nutricionista

A FMABC programou em 31 de agosto a primeira jornada integral em comemoração ao Dia do Nutricionista, celebrado nacionalmente nessa data. Batizado “Nutrição, Saúde e Bem-Estar”, o evento ocorreu das 9h às 20h no campus universitário.

Destinado a nutricionistas e estudantes de nutrição, a jornada foi aberta com discussão sobre a importância e oportunidade de trabalho na EMTN - Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional, cuja atuação é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): “EMTN - grupo formal e obrigatoriamente constituído de pelo menos um profissional de cada categoria, a saber: médico, nutricionista, enfermeiro e farmacêutico, podendo ainda incluir profissional de outras categorias, habilitado e com treinamento específico para a prática da terapia nutricional”.

Ainda na parte da manhã houve palestra sobre “O papel da APAN (Associação Paulista de Nutrição, oficinas culinárias e avaliação nutricional, onde foi realizado cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal) e entrega de folderes educativos.

À tarde os debates retornaram com apresentação sobre a “Atuação da fonoaudióloga na equipe multidisciplinar”. Também houve explanação sobre “Antioxidantes e qualidade de vida: o papel dos alimentos na prevenção da obesidade”, seguida de palestra a respeito de “Empreendedorismo e nutrição”.

“Nutrição Esportiva”, “Sustentabilidade” e “Atuação do nutricionista em Home Care” enceraram as atividades.



Horto de Plantas Medicinais completa uma década

Espaço de estudo e pesquisa na Faculdade de Medicina do ABC conta com mais de 450 plantas medicinais em 2.100 m² de área

Destinado ao ensino e pesquisa de alunos de graduação e pós-graduação, o Horto de Plantas Medicinais da Faculdade de Medicina do ABC completa 10 anos neste 2012 e reúne mais de 450 plantas. São pelo menos 15 espécies vegetais acondicionadas nos 600 m² cobertos da Casa de Vegetação (estufa) e outras 15 em solo e canteiros que ocupam cerca de 1.500 m² de área descoberta.

O local está sob responsabilidade do curso de Ciências Farmacêuticas da FMA-BC, que utiliza as instalações para aulas práticas das disciplinas de Farmacobotânica (estudo das plantas medicinais) e Farmacognosia (estudo dos princípios ativos dos vegetais). Além disso, há hoje 4 estudos em andamento, que avaliam a capacidade antioxidante, antibacteriana, citotóxica e cicatrizante das plantas medicinais. “A capacidade oxidante determina o quanto é possível prolongar a vida da célula, ou seja, visa a evitar a morte celular precoce. Quanto maior esse poder oxidante, maiores são os benefícios para o funcionamento do organismo”, explica o professor dos cursos de Ciências Farmacêuticas e Gestão em Saúde Ambiental, Dr. José Armando-Jr., que acrescenta: “Na avaliação citotóxica verificamos se existem componentes tóxicos ao ser humano. Esse trabalho é fundamental, pois muitas vezes identificamos princípios ativos comprovadamente benéficos à saúde, porém a toxicidade impede que sejam ingeridas”, exemplifica o docente, que coordena o Horto de Plantas Medicinais ao lado da professora Andréa de Andrade Ruggiero.

No caso de pesquisas sobre atividades antibacteriana e cicatrizante, a ideia é verificar o potencial de cada espécie nessas áreas e quais as melhores indicações. Entre



No Horto de Plantas Medicinais, os professores Dr. José Armando-Jr. e Andréa de Andrade Ruggiero

as espécies cultivadas na Medicina ABC estão o alecrim, a alfazema, a arruda, a camomila e o capim limão.

Uma década de trabalho: Inaugurado em dezembro de 2002, o Horto de Plantas Medicinais foi palco de dezenas de estudos científicos – muitos dos quais apresentados em congressos e publicados em periódicos nacionais e internacionais de renome. Além disso, graças ao espaço muitos estudantes se interessaram pela área e seguiram profissionalmente, atuando hoje em grandes indústrias farmacêuticas do segmento.

Apesar dos avanços, para Dr. José Armando-Jr. os fitoterápicos ainda são considerados pelo público leigo como forma de terapia alternativa. “A verdade é que esses medicamentos são utilizados tanto pela alopatia como pela homeopatia, pois possuem moléculas com atividade biologicamente ativa (princípio ativo) que abrangem diversos segmentos farmacêuticos, como antidepressivos, antimaláricos, vaso-

dilatadores e até mesmo quimioterápicos”, detalha o professor da FMABC.

Cerca de 90% dos medicamentos têm origem vegetal e o Brasil detém 25% das espécies do planeta, com grande potencial de utilização farmacêutica. Por esse motivo os grandes laboratórios mundiais investem pesado nesse segmento, vislumbrando duas grandes vantagens do medicamento fitoterápico: controle de qualidade mais eficaz, devido ao rigor na fiscalização pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), e preço mais acessível pelo custo de processamento relativamente mais baixo. “O mercado de fitoterápicos nunca esteve tão aquecido. O controle de qualidade intenso assegura qualidade e faz com que cada vez mais médicos prescrevam esse tipo de medicamento. Além disso, a cosmetologia é outra área associada às plantas medicinais que está em plena expansão. Esse crescimento está diretamente ligado às descobertas e utilização de extratos vegetais”, afirma Dr. José Armando-Jr.

'Irmã Dulce' quer ser hospital universitário em 2013

Simpósio marca 4º ano de gestão FUABC e aborda bioética, humanização e doação de órgãos

Há quatro anos administrado pela Fundação do ABC, o Hospital Municipal Irmã Dulce de Praia Grande quer conquistar em 2013 o status de hospital-escola. “Perseguimos a meta de nos tornar hospital universitário a partir do quinto ano de gestão. Já somos campo de estágio em nível técnico de enfermagem”, declarou a diretora técnica Maria Alice Tavares da Silva, também professora da Faculdade de Medicina do ABC, na abertura do III Simpósio de Saúde Pública, em comemoração ao 4º aniversário da FUABC no HMID.

O superintendente Inácio Lopes Júnior destacou a parceria com a Secretaria de Saúde e agradeceu o apoio do prefeito Roberto Francisco dos Santos. A gestão FUABC foi a tônica do secretário de Saúde, Adriano Bechara, ex-aluno da FMA-BC. A dedicação de funcionários e colaboradores foi, para ele, fundamental para que o hospital avançasse, apelando para que esse comprometimento seja estendido à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Samambaia.

O evento dia 16 de agosto contou com profissionais do Complexo Irmã Dulce e da rede básica de saúde, como a coordenadora-geral de Enfermagem da Sesap, Ercília



Truviz Gambini, que destacou a integração como positiva. A comemoração prosseguiu em 17 de agosto com o Dia da Beleza promovido pela Comissão de Humanização e loja Água de Cheiro, com maquiagem em mães de crianças da pediatria e de UTIs. Voluntários do Grupo Feliz realizaram bazar.

Respeito no final da vida

O paciente não reduzido a um número de leito, mas visto como pessoa, com direitos respeitados durante a internação e quando não há mais possibilidade de vida. Essa foi a tônica das abordagens sobre cuidados paliativos, tema do médico e advogado Airton Gomes, assistente da Diretoria Clínica e coordenador da UPA de Praia Grande. Com o aumento da expectativa de vida para 74 anos em São Paulo e 72 no Brasil, as causas de morte sofreram modificação. “Na década de 30, morria-se de doenças infecciosas e parasitárias. Atualmente vive-se mais e morre-se por neoplasias, problemas circulatórios e causas externas”, pontuou.

O novo panorama, aliado ao avanço tecnológico da medicina, exige que o profissional de saúde tenha nova visão, centrada no indivíduo: “O foco não é a doença, curada ou tratada, mas o doente. É

preciso entender o ser humano como um ser biográfico, ativo, com direito à informação e autonomia plena para decidir seu final de vida, respeitando sua decisão pelo tratamento ou não”, citou Dr. Airton, acrescentando: “Somos treinados para salvar vidas, mas devemos ser treinados para oferecer qualidade de vida”.

Bioética: O que fazer quando um paciente muito grave não aceita o tratamento proposto? O médico e escritor Drauzio Viegas definiu bioética como a análise multiprofissional dos problemas éticos na área da saúde. Entre situações que podem ser levadas à comissão de bioética (que congrega profissionais de saúde diversos, religiosos, famílias e comunidade) estão a introdução ou retirada de medidas em pacientes com mau prognóstico. O grupo analisa a situação e oferece recomendações, e não decisões, à equipe. Como mensagem, aconselhou “serenidade para aceitar o que não se pode mo-



dificar, coragem para modificar o que se pode e sabedoria para distinguir umas das outras”.

A última palestra do dia foi “Ética em Enfermagem”, da enfermeira Elaine Cristina Giovanini, coordenadora dos cursos de Enfermagem da FALS e Unimes. Seu alerta foi no sentido de o profissional se desumanizar por conta do próprio trabalho. “É preciso oferecer ao paciente tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor. E lembrar que o processo ético deve ser exercido também com o colega de trabalho”, destacou.

'Fale no jantar sobre doação'

Expressar o desejo de ser doador de órgãos no Facebook garante que o procedimento seja feito após a morte encefálica? Segundo a médica Maria Odila Gomes Douglas, assistente técnica da UTI Adulto, a funcionalidade, lançada recentemente pelo Ministério da Saúde e Facebook, é mais um incentivo às doações, mas não substitui a autorização formal da família, como prevê a lei sobre o tema. Daí a importância de informar ainda em vida aos familiares a vontade de ser doador. “Diante do diagnóstico de morte encefálica, quem vai consentir ou não será a família. Por isso é interessante que se fale sobre essa vontade em vida. Hoje ainda, durante o jantar”, frisou.

Presidente da Comissão Intrahospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do 'Irmã Dulce', Dra. Maria Odila citou que o complexo registrou 26 notificações de morte encefálica e 12 doadores de órgãos em 2011. Um ano antes haviam sido 38 notificações e 12 doadores viáveis. Neste ano, até meados de agosto, foram 15 notificações e sete doadores. Parece pouco, mas cada doador pode ofertar órgãos e tecidos para salvar até 25 pessoas. “A morte precisa ser encarada como parte da vida. Se doamos objetos, por que não doarmos partes do corpo que não vamos mais usar?”, provocou.

A entrevista dos familiares de primeiro e segundo grau, de quem depende autorização para a doação, é uma das funções da equipe do SPOT, que se encarrega de identificar e avaliar potenciais doadores, solicitar exames e enviar informações dos doadores à Central de Notificação (CN-CDO), entre outras. A extração é realizada no Centro Cirúrgico do 'Irmã Dulce' e, no caso de córneas, da Santa Casa de Santos, que possui Banco de Olhos. Recompuesto, o corpo é entregue à família para sepultamento e, no caso de morte violenta, segue para o Instituto Médico Legal (IML).

Novas instalações do Espaço Criança do Hospital Bertiooga

Incentivar habilidades e potencialidades, contribuir para a autoestima e aprendizado, valorizar o brincar em família e promover valores são os principais objetivos do projeto Espaço Criança, agora com novas instalações no Hospital Bertiooga-FUABC. Local ao lado da recepção foi reservado e especialmente preparado pela equipe de manutenção e da Brinquedoteca para receber crianças de zero a 12 anos que vão fazer exames laboratoriais ou estão acompanhando os pais.

Realizado pelo Hospital Bertiooga e coordenado por Verônica Despezzi, o Espaço Criança é extensão das atividades desenvolvidas na Brinquedoteca, onde todas as manhãs crianças que aguardam a vez de ser atendidas são levadas para fazer o que mais gostam: brincar. O cercado de madeira pintado de branco e decorado com temas do fundo do mar tem diversão garantida.

Bonecas, fogão com panela e colher, minifliper-

ma, jogo da memória, carrinho e cubos educativos, que foram adquiridos em bom estado através de doações, fazem a alegria da criançada. O espaço conta ainda com revistas e gibis infantis, além de livros doados pela Fundação Educar DPaschoal.



Aelson Pereira trouxe filhos e sobrinhos para realizarem exames no laboratório e gostou das novas instalações. “É bom porque distrai as crianças e diminui a tensão” – citou. Benedito Gregório, de 61 anos, ficou impressionado com a atenção da coordenadora do Espaço, Verônica Despezzi: “Ela chegou aqui cedo, montou tudo com carinho.

Isso é ato de amor. Ter amor em tudo que faz é muito lindo”.

O Espaço Criança funciona de segunda-feira à sexta-feira, das 7h às 9h30, ao lado da recepção.

Prevenção à incêndio: O Hospital Bertiooga realizou na semana de 13 a 17 de agosto treinamento básico de preven-

ção a incêndio. Cerca de 80 profissionais de enfermagem, manutenção, segurança, lavanderia, nutrição, administração, higienização, laboratório, recepção e portaria receberam orientações sobre uso correto de extintores, iniciativa da Gerência Administrativa, da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e Sesmet (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), tendo em vista a necessidade de empresas formarem e treinarem brigadas de incêndio.

Os colaboradores aprenderam sobre diferentes tipos de extintores e em qual classe de incêndio devem ser utilizados. O Hospital Bertiooga conta com extintor com água pressurizada, indicado para incêndios de classe A (madeira, papel, tecido, materiais sólidos em geral), e extintor com gás carbônico para incêndios de classe C (equipamento elétrico energizado) por não ser condutor de eletricidade. Também dispõe de extintor com pó químico seco, indicado para incêndio de classe B (líquidos inflamáveis).

De acordo com Jairo Giudice, Técnico de Segurança do Trabalho do Hospital Bertiooga-FUABC, o próximo passo será o Plano de Emergência e Abandono de Área. “O treinamento de utilização de rota de fuga é elaborado a partir do layout do hospital, com indicações de procedimentos corretos e utilização da iluminação de emergência”, explica.

UPA Samambaia atende 10 mil no primeiro mês

Com média de 350 atendimentos por dia, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Dr. Charles Antunes Bechara completou o primeiro mês no bairro Samambaia com avaliação positiva do médico coordenador Airton Gomes. De 2 a 31 de julho, foram 10.231 atendimentos, com maior volume na área de clínica médica (6.620), seguida de pediatria (2.732) e de traumatologia (879). “A UPA recebeu demanda que se esperava em três meses”, declara, satisfeito.

Dr. Airton Gomes enfatiza que o trabalho segue a marca da Fundação do ABC (FUABC), que completou em agosto quatro anos de gestão no Hospital Municipal Irmã Dulce. O HMID, ao agregar o Pronto-socorro Central, tornou-se um complexo de saúde. “Nossa proposta é levar excelência em serviços à população, atendendo aos ansiosos do Município e priorizando o atendimento com qualidade”, resume.

Atendendo 24 horas, a UPA está com os setores

funcionando plenamente, como Unidade de Nutrição e Dietética e Central de Material e Esterilização (CME), alguns em fase de finalização. As equipes médicas também estão constituídas. O Serviço Social atende em espaço privativo, bem como o de Ouvidoria, que registra queixas, elogios e outras manifestações dos usuários. “Nossa filosofia de trabalho é ouvir o usuário para conhecer suas necessidades e dar o retorno esperado”, acrescenta o coordenador.

Classificação de risco: A exemplo do que ocorre no PS Central, a UPA funciona pelo sistema de Acolhimento com Classificação de Risco, primeiramente junto aos pacientes adultos, em sala específica, onde a enfermagem recebe quem dá entrada na recepção, colhe dados e checa sinais vitais, sinalizando a gravidade por cores. Em breve o sistema estará implantado no atendimento pediátrico.

O objetivo desse sistema é priorizar pacientes que não podem aguardar. Urgências e emergências que chegam pelo

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) têm atendimento imediato na sala de emergência. Estabilizado o quadro clínico, o paciente pode ficar em observação, seguir para internação hospitalar ou ter alta, mas a permanência não deve exceder 24 horas.

Para o gerente administrativo Carlos Eduardo Lobo, a população está satisfeita com a UPA: “Recebemos elogios pela rapidez no atendimento, a atenção dos profissionais de saúde, a recepção bem treinada e pela própria estrutura”. Na parte física, a unidade conta com salas de raio x, eletrocardiograma e serviço de análises clínicas, bem como salas de medicação, coleta, sutura e curativo, inalação e imobilização ortopédica (gesso). Com áreas específicas para pacientes adultos e infantis, a unidade oferece consultórios médicos. A estrutura inclui dois quartos de isolamento, enfermaria pediátrica com quatro leitos e duas enfermarias de observação para adultos com cinco leitos cada, além de posto de enfermagem.

Nardini e 'Irmã Dulce' na prevenção a acidentes

SIPAT chega à segunda edição em Mauá, enquanto Praia Grande elabora novos mapas de risco

Com o tema "Viva com Segurança e Valorize a Vida", o Hospital Nardini-Fundação do ABC, de Mauá, realizou a segunda edição da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), entre 29 e 31 de agosto. Também o Complexo de Saúde Irmã Dulce-FUABC, em Praia Grande, mobilizou a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) dia 22 último para elaborar mapas de risco de novas unidades, como o Centro de Patologia Obstétrica e o Ambulatório Pré e Pós-cirúrgico, além do Pronto-Socorro Central.

No Nardini, a 2ª SIPAT foi desenvolvida pela CIPA e pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), uma equipe de profissionais da saúde que ficam no hospital para proteger a integridade física dos trabalhadores. O presidente da CIPA, José Pereira Daniel, explica que o tema foca todas as ações do dia-a-dia. "É importante valorizar a vida e sempre ter segurança nas ações, seja dentro ou fora do local de trabalho. Este ano focamos isso nas atividades e palestras", afirma.

A SIPAT é uma das atividades obrigatórias da CIPA, que é formada por representantes dos empregados e do empregador. Deve ser realizada com frequência anual. A técnica de segurança do trabalho do Nardini, Fernanda da Silva Pereira, relata que o objetivo é fortalecer os princípios de segurança e instruir para práticas adequadas na execução do trabalho. "A SIPAT representa a responsabilidade e o comprometimento dos funcionários para com o trabalho e a

vida. Trabalhamos em um ambiente peculiar, com riscos biológicos, de contaminação e infecções. Procuramos sempre estar próximo dos funcionários, atentos aos riscos e tirar dúvidas de tarefas rotineiras", esclarece Fernanda.

Além de palestras, houve atividades durante o horário de almoço, como apresentações culturais, ginástica laboral, exposição de cosméticos, orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e aferição de pressão.

Novos mapas: Já a CIPA do Complexo de Saúde Irmã Dulce-FUABC se reuniu dia 22 último para elaborar mapas de risco de novas unidades (foto), como o Centro de Patologia Obstétrica e o Ambulatório Pré e Pós-cirúrgico, além do PS Central, que passa por obras. A comissão também planeja inspeções em todas as unidades do hospital e pronto-socorro para verificar e corrigir eventuais falhas.

O técnico de Segurança no Trabalho, Ronaldo Santos Lopes, explica que o mapa de risco é uma representação gráfica dos locais de maior exposição a acidentes. Todos os setores do complexo devem expô-lo em local de fácil visualização. Toda vez que um setor for criado ou sofrer modificações no layout, o mapa deve ser criado ou atualizado. "Deve



sinalizar de forma clara e direta, tanto para profissionais e funcionários quanto para quem entra no ambiente", observa. "Riscos sempre vão existir, mas a intenção é eliminá-los ou neutralizá-los de alguma maneira".

A representação adverte para os riscos utilizando cores: químico (vermelho), físico (verde), biológico (marrom), ergonômico (amarelo) e mecânico (azul), com seus agentes causadores. Má postura corporal no posto de trabalho é exemplo de risco ergonômico, podendo ser causada por movimentos repetitivos ou equipamentos inadequados, algo comum em áreas administrativas. Já exposição a objetos contaminados é exemplo de risco biológico, mais incidente em espaços de diagnóstico e tratamento, que pode ser reduzido com uso dos EPIs (equipamentos de proteção individual) indicados para cada situação e descarte correto do lixo infectante.

O objetivo principal da CIPA é proteger e reduzir os acidentes de trabalho, especialmente os que envolvem manipulação de instrumentos perfurocortantes, como agulhas e seringas, prevenindo ocorrências e doenças. Além de monitorar as condições de trabalho, o grupo conscientiza as equipes a adotar hábitos, posturas e atitudes saudáveis.

Curso de Capelania

Entre as atividades que o Hospital Nardini-FUABC promove na área de Diaconia (visitação hospitalar e domiciliar, pessoa com deficiência, saúde e alimentação), a agenda do dia 11 de agosto foi reservada para a 1ª etapa do segundo Curso Ecumênico de Capelania Hospitalar. A 2ª etapa ocorreu em 18 de agosto, no Teatro Municipal de Mauá.

O curso qualifica pessoas para o exercício da capelania hospitalar, proporcionando acesso aos saberes teórico-práticos que sejam capazes de promover uma atuação consoladora e revitalizadora de esperanças por meio da espiritualidade e do aconselhamento cristão no ambiente hospitalar e em situação de luto, tanto de forma preventiva como curativa.

O evento reuniu mais de 400 participantes, entre os quais líderes de comunidades, profissionais de saúde, acadêmicos da área teológica-ministerial e interessados no processo de humanização no ambiente hospitalar.

A Capelania tem como missão atuar no hospital através de voluntários capacitados que levam amor, conforto e esperança aos pacientes, familiares e profissionais da saúde, vivendo a fé cristã através do atendimento espiritual, emocional, social, recreativo e educacional. "A ideia da visita aos leitos basicamente é ouvir pacientes, apoiar, orar com e por eles e propor apoio aos familiares e colaboradores", explica Dra. Rosa Maria Pinto de Aguiar, superintendente do Hospital Nardini-FUABC, que reúne cerca de 600 membros cadastros na Capelania.

Quem quiser visitar ou participar do voluntariado basta ir até o hospital, à Rua Regente Feijó, 166, Vila Bocaina, Mauá. Outras informações também podem ser obtidas através do telefone (11) 4547-6999 ou pelo e-mail: capelania@nardini.org.br.



São Bernardo amplia trabalho de voluntários

Doar parte do tempo pessoal a quem precisa de carinho e orientação está sendo iniciativa estimulada pelo Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo. Estão abertas inscrições para interessados em dedicar algumas horas a pacientes internados ou em consulta, seja com ações de acolhimento e conforto, seja praticando alguma habilidade recreativa como brincar, ler histórias ou simplesmente conversar. São atitudes preciosas junto a quem está com a saúde fragilizada e necessita de um gesto de atenção.

“Estamos organizando o voluntariado de forma a que cada interessado atue conforme sua vocação e cada unidade hospitalar utilize melhor essa dedicação em favor do perfil de seus pacientes”, explica Adair Machado, assistente social coordenadora da nova estrutura.

Para normatizar a adesão de novos interessados, regulamento entrou em vigor dia 1º de agosto estabelecendo as funções dos voluntários. A ideia é que estejam vinculados ao Serviço Social de cada unidade – HMU, HA, PS Central, CAISM e futuro Hospital de Clínicas – para melhor aproveitamento das atividades. “Vamos avaliar a proximidade de moradia do interessado com a unidade de saúde, que tarefa ele mais

gosta de executar, a disponibilidade de tempo e qual a necessidade de nossos hospitais”, descreve a psicóloga Maria Emília Correa, Gerente Técnica Assistencial do Complexo.

No PS Central as voluntárias já atuam na Brinquedoteca. Era uma necessidade antiga, já que esse espaço lúdico tinha atividades apenas duas vezes por semana. Agora 12 voluntárias se revezam diariamente no acolhimento às crianças. Estão sob responsabilidade de Aldenice Roldão, assistente social da pediatria, e Roberta Midori Ishu, terapeuta ocupacional, além de Adelaide Oliveira Santos, aposentada que se tornou líder dos voluntários no local.

“Com regulamento, o trabalho de apoio social aos pacientes fica facilitado. Há quem goste de lidar com crianças e pode atuar no PS. Há quem se sintam bem em acolher pacientes oncológicos e pode se dedicar no Hospital Anchieta, ou quem goste de orientar gestantes e pode exercer essa vocação no HMU”, explica Maria Emília Correa.

Doação ao próximo: A adesão é aberta a qualquer interessado, individualmente ou agrupado em alguma associação. Basta preencher ficha cadastral no setor de Serviço Social dos hospitais e passar por treinamento de integração, que consiste em apresentar as unidades de saúde, seus perfis, o que compete a um voluntário e o que é possível fazer. Tudo dentro da lei 9608/98, que pode ser conhecida em detalhes no site www.planalto.gov.br. O voluntário pode dedicar-se 4 horas semanais e seu trabalho não configura vínculo empregatício.

A ideia é que posteriormente poderão ser realizadas outras ações como auxílio aos pacientes para tomar banho de sol e se alimentar ou campanhas para doação de mantimentos e enxovais. Mais informações pelo telefone (11) 4365-1480, ramais 1175 ou 1176.



Nova doença pode ter origem na poluição

Para chegar à tireoidite química autoimune, médica avaliou mais de 6.000 pacientes em 15 anos

Professora de Endocrinologia da Faculdade de Medicina do ABC, Dra. Maria Angela Zaccarelli Marino (foto) teve aceito para publicação em um dos periódicos mais conceituados do mundo estudo realizado durante 15 anos com moradores da Capital paulista e de quatro cidades do Grande ABC. Ao todo foram avaliados mais de 6.000 pacientes e o resultado sugere a descoberta de um novo tipo de doença: a tireoidite química autoimune.

A partir de observação empírica da grande quantidade de casos de tireoidite crônica autoimune na divisa entre Santo André, Mauá e São Paulo – região onde estão instaladas diversas indústrias do segmento petroquímico –, a docente da FMABC decidiu dar início em 1989 à pesquisa que será publicada no *Journal of Clinical Immunology*. Os moradores estudados foram acompanhados a partir de consultas médicas e exames laboratoriais de sangue com dosagens dos hormônios tireoidianos.

De 1989 a 2004, 6.306 homens e mulheres entre 5 e 78 anos foram avaliados. Os pacientes foram divididos em 2 grupos segundo o local de moradia. Na região próxima ao parque industrial petroquímico estavam 3.356 pacientes do grupo 1. Já o grupo 2 foi composto por 2.950 de região predominantemente residencial – ou seja, afastada de área industrial –, nas divisas entre São Caetano, Santo André e São Bernardo.

Os resultados são alarmantes. Em 1992, somente 2,5% da população do grupo 1 sofria de tireoidite crônica autoimune. Em 2001, o mesmo grupo já apresentava taxa de 57,6%. Já a população que vivia longe da área químico-industrial não teve aumento significativo no período. “Na comparação geral dos 15 anos, o grupo 1 apresentou 905 pacientes com a doença, contra somente 173 do grupo 2. A região que concentra as indústrias petroquímicas tinha 5 vezes mais casos de tireoidite crônica autoimune na comparação com a área residencial estudada”, afirma a autora do trabalho, Dra. Maria Angela.

Poluição como gatilho: A partir da constatação, a pesquisadora sugere a identificação de um novo tipo de doença. Trata-se da tireoidite química autoimune,

cujas ocorrência está diretamente ligada a fatores ambientais, principalmente à poluição por agentes químicos. “A poluição pode ser o fator desencadeante para formação de anticorpos anti-tireoideanos, que são substâncias que agredem a glândula tireoide ocasionando a tireoidite crônica



autoimune. Os poluentes funcionariam como gatilho para desencadear o problema”, detalha Dra. Maria Angela.

Vale ressaltar a associação da tireoidite crônica autoimune com outras doenças autoimunes, como a esclerose múltipla, artrite reumatoide, diabetes tipo 1, hepatite crônica autoimune, vitiligo e lúpus eritematoso sistêmico. “Em crianças, o aumento de casos de tireoidite crônica autoimune foi acima de 40% no período estudado. São dados preocupantes, visto que a doença é a maior causa de hipotireoidismo primário, que se não for tratado adequadamente pode levar a danos irreversíveis”, alerta a médica.

Pneumonia é principal causa de morte em pacientes queimados

Médico da disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina do ABC, Dr. Sidney Zanasi acaba de apresentar a dissertação de mestrado “Estudo clínico e epidemiológico dos óbitos por queimaduras”, na qual identifica como principal causa de morte a pneumonia. Para desenvolver a pesquisa, o médico trabalhou por 2 anos no Hospital Geral de São Mateus, na Zona Leste paulistana, onde funciona um dos centros estaduais de queimados. Foram analisados 10 anos de prontuários de pacientes que passaram pelo local e faleceram em decorrência das queimaduras.

O estudo retrospectivo buscou entender quais as principais consequências a partir da entrada do paciente, ou seja, os fatores que ocasionaram a morte pós-queimadura. Entre os resultados, a pneumonia foi a grande vilã. “É a complicação clínica mais comum do queimado. O pulmão é um dos órgãos mais comprometidos e foi grande a influência na determinação das mortes estudadas”, explica Dr. Sidney Zanasi, que considera: “Em contrapartida, os que sobreviveram por mais

tempo foram aqueles com infecção generalizada (sepsis). Esse é o grande achado do trabalho, pois até então se pensava o contrário”.

A explicação é que nas primeiras 24 horas do atendimento ao queimado, o risco de morte é bastante acentuado. É a chamada fase aguda, em que há desidratação e consequente quadro de insuficiência renal. Após 3 a 5 dias começa a fase tardia com as complicações infecciosas. O primeiro órgão afetado é o pulmão. “A partir do trabalho, fica evidente a atenção especial que a equipe de atendimento deve ter em relação às infecções pulmonares. Além disso, também ficaram claras outras duas situações em que se deve ligar o sinal de alerta, pois a sobrevida é menor. A primeira é na lesão inalatória, ou seja, quando o paciente se queima em ambiente fechado e inala fumaça tóxica. A outra condição é quando há trauma associado, como em acidentes automobilísticos em que há queimadura e trauma no tórax, por exemplo”.

Vale ressaltar que os grandes queimados são pacientes graves, de alta complexidade, que geralmente apresentam sequelas físicas, psíquicas e emocionais. “Além das cicatrizes, esses pacientes com frequência sofrem com longos períodos de internação e distância

das famílias, com olhares diferentes e muitas vezes preconceituosos, além da própria dor durante a recuperação”, detalha Dr. Sidney Zanasi.

Importância regional: Os resultados do trabalho compõem a dissertação de mestrado de Dr. Sidney, aprovada em 15 de agosto último no curso de Mestrado em Ciências da Saúde da FMABC. O docente analisou 76 pacientes e os resultados indicam que idade, sexo e superfície corpórea, entre outros, não exerceram influência nas taxas de sobrevida. Além disso, os índices

de mortalidade observados no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Geral de São Mateus foram bem próximos aos dos demais centros do país e do exterior, cerca de 5%. “É importante frisar que o trabalho epidemiológico mapeia o perfil de determinada população. Os resultados traçam realidade da Zona Leste paulistana e não correspondem necessariamente à de outras regiões da Capital e do Estado, que possivelmente têm condições e demandas diferentes. Por essa razão são necessários outros estudos regionalizados, a fim de identificar particularidades e, dessa forma, oferecer atendimento customizado”, testemunha Dr. Sidney Zanasi.

No Grande ABC, por exemplo, não há centro especializado em queimados. Os casos são encaminhados para hospitais-referência da Capital. “A região precisaria de estrutura própria. Temos muitas indústrias e os acidentes de trabalho são rotineiros, com vários casos de queimaduras na indústria automobilística ou de queimaduras químicas”, garante o professor da Medicina ABC.

A instalação de um centro de queimados requer grande investimento. O local deve funcionar em estrutura isolada das demais áreas do hospital. Dessa forma, necessita de centro cirúrgico próprio, áreas de UTI e internação, além de equipes de enfermagem com treinamento diferenciado



para os curativos, que são trocados a cada 24 ou 48 horas.

As queimaduras podem ter como causa, principalmente, agentes elétricos, químicos (soda cáustica, por exemplo), fogo, escaldamento (líquidos quentes) e contato (superfície quente). Podem ser classificadas pela profundidade de destruição da pele. Na queimadura de primeiro grau há vermelhidão e ardor, como ao ir à praia e não passar protetor solar. Na de segundo grau, além da dor há presença de bolhas. Já a queimadura de terceiro acomete a epiderme e todas as camadas da derme, comprometendo também terminações nervosas, folículo piloso e glândulas sebáceas. “Nas queimaduras de primeiro e segundo grau a regeneração geralmente ocorre de maneira natural. No terceiro grau isso não é possível, pois há comprometimento das células chamadas totipotentes, principalmente glândulas sebáceas e folículos pilosos”, explica Sidney Zanasi.

Entre as principais opções terapêuticas disponíveis estão o enxerto de pele do próprio paciente (enxerto autólogo) e curativos com pele de porco ou de rã (enxerto heterólogo), que diminuem as chances de contaminação. “Infelizmente os curativos utilizados nos hospitais públicos geralmente são ultrapassados, devido ao alto custo de curativos importados mais modernos”, lamenta o professor da FMABC.

Exemplo internacional

Para o autor do estudo, o Brasil carece de políticas públicas para prevenção de acidentes com queimaduras. Apesar de em 2009 ter sido instituído o Dia Nacional de Luta Contra Queimaduras, em 6 de junho, o país não promove praticamente nenhuma ação efetiva destinada à prevenção. Nesse sentido, Dr. Sidney Zanasi lamenta que o decreto proibitivo à venda de álcool líquido tenha sido derubado. “Países desenvolvidos dificultam o acesso ao álcool líquido, mas o Brasil não. O álcool gel não permite que haja combustão, o que reduz drasticamente as possibilidades de queimaduras. A Sociedade Brasileira de Queimaduras trabalha campanhas nesse sentido e esperamos que o governo retorne na decisão e volte a proibir a venda do álcool líquido”.

Segundo o professor da FMABC, nos Estados Unidos há muito mais cau-

tela em relação ao tema e a população é melhor instruída no intuito de prevenir acidentes. “Algumas medidas muito simples podem evitar grandes acidentes, inclusive letais. Na cozinha, por exemplo, há nos EUA uma estrutura em acrílico que impede o acesso de crianças pequenas às chamas do fogão ou painéis quentes. Também existem travas para abertura do forno e para o acendedor do fogão. São ideias simples, baratas e que somadas à orientação trazem ganho enorme à sociedade na prevenção das queimaduras”, garante Dr. Sidney Zanasi.

Toda essa cautela tem explicação. Em geral, cerca de 70% dos acidentes com queimaduras ocorrem com crianças de zero a 5 anos dentro do próprio domicílio. Quase 90% desses casos são na cozinha e o maior agente causador de queimaduras são líquidos quentes.

Jorge Aragão e Leci Brandão na 'FeijucAssex'

O Ginásio Poliesportivo da FMABC foi pequeno para a animação da 2ª edição da FeijucAssex – feijoadada organizada pela Associação de Ex-Alunos da FMABC (ASSEX). Para superar o sucesso de 2011 com o Grupo Demônios da Garôa, este ano duas atrações colocaram os convidados para dançar: Jorge Aragão e Leci Brandão.

Ciente da grande adesão ao evento por parte de ex-alunos, docentes, discentes e demais membros da comunidade acadêmica, o Presidente da ASSEX, Dr. Gustavo Salomão, já inicia preparativos para a edição 2013: “Esses dois primeiros anos foram excelentes e o evento já faz parte do calendário da ASSEX. A comunidade acadêmica não vai se decepcionar com as surpresas para o próximo ano”, garante Salomão, que descontrai: “Já estamos em contato com o U2”.



Foto de ABC/Marco Aurélio Zetini



Extensão universitária enriquece vivência na comunidade

Atividade comunitária continua em alta na FMABC. Pelo menos cinco ações de integração foram realizadas no primeiro semestre, permitindo a alunos e professores vivenciar na prática a assistência à saúde e – mais importante – beneficiar núcleos carentes. “Estudar numa escola de saúde traz muitos questionamentos. O primeiro é o que estamos aprendendo e produzindo, assim como em quais realidades essa saúde que sai das salas de aula compartilha com contextos reais de vida de populações e culturas diversas?”, coloca o professor de Terapia Ocupacional, Ricardo Lopes Correia. Partilhar conhecimentos e vivências é o principal aprendizado dos projetos de extensão estimulados pela COMEX.



Professor Ricardo coordenou de 26 de março a 1º de abril o Projeto Araguaia (foto à esquerda), parceria com a Amazonas Visão, ONG de Goiânia com médicos, psicólogos e fonoaudiólogos que assistem gratuitamente ribeirinhos do Araguaia. A experiência piloto em 2011 reuniu alunos de Medicina e Enfermagem, em parceria com a Universidade Metodista. Neste ano a equipe levou estudantes dos sete cursos da FMABC. Com um Ecomapa de Araguaiana, as oficinas debateram problemas e potencialidades levantados pela própria comunidade sobre educação, alternativas de renda, saúde e desenvolvimento humano. Nos dois últimos dias houve grande mutirão de atendimentos.

No Projeto Canudos (foto abaixo), coordenado pela Dra. Soraya Rossi Borges, foram 15 dias de mobilização no sertão baiano



e 400 atendimentos feitos por 37 extensionistas em parceria com Metodista e Instituto Brasil Solidário. A atividade reuniu de 24 de junho a 8 de julho assistência em Biomedicina, Educação Física, Engenharia Ambiental, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia e Odontologia. “Não há o que dizer de um povo que põe sua melhor roupa, veste o calçado novo, o chapéu de couro para ficar o dia todo esperando, no sol ou na chuva, por um atendimento” – emocionaram-se os alunos.

Projeto Rondon: Antes de Canudos, em 14 de abril, grupo da Medicina ABC participou do I Mutirão da Cidadania do Bairro IV Centenário / Cidade Dutra (foto acima). A convite da Cruz Vermelha e do Projeto Rondon, a FMABC reuniu cinco alunas de TO e Enfermagem, sob coordenação dos professores de TO Ricardo Correia Lopes e Fernanda Castilho Leite. Segundo o grupo, em Cidade Dutra a UBS mais próxima fica a 40 minutos a pé, o que faz com que a comunidade não estabeleça vínculo com a rede de assistência.

Denominado Projeto Rondon Minas Resíduos, outra a ação da COMEX ocorreu em Jampruca (MG). Sob comando da professora Ana Paula Guarnieri, de Enfermagem, trabalhou a adolescência: valorização



dessa faixa etária, direitos da criança, prevenção de DST e AIDS nas escolas. Tratou também do meio-ambiente, focado no descarte adequado de lixo, reciclagem de resíduos e utilização racional dos alimentos. Também houve oficinas de reuso do plástico e de geração de renda, com confecção de utensílios como vassouras e vasos.

Já em Itapeva, interior de São Paulo e também sob supervisão do professor Ricardo Correia, o trabalho buscou aproximar a população menos favorecida de Quilombo do Jaó com novas tecnologias, como as redes sociais. O projeto ajudou na construção da Associação dos Moradores. A ideia central foi ofertar ciência, saúde e comunicação.

A FMABC foi a primeira faculdade do Estado a participar da nova fase do Rondon, restabelecido em 1990 na forma de uma associação civil. Com a criação em maio de 2010 da COMEX (Comissão de Extensão), a Faculdade já esteve até em Cuba. A ideia não é praticar assistencialismo, mas desenvolver projeto educacional e social.

Hospital Anchieta aprimora gestão de leitos e cirurgias

Vermelho, amarelo e verde são cores universais que disciplinam não só a movimentação do trânsito. Também estão ajudando a monitorar o fluxo de pacientes internados no Hospital de Ensino Anchieta de São Bernardo, dentro de trabalho estruturado pelo recém-instalado NIR (Núcleo Interno de Regulação). O resultado é animador. A partir do acompanhamento em tempo real da ocupação dos leitos pelas cores verde, amarelo e vermelho, o HA reduziu a média de 8 dias de permanência em maio para 7 dias em agosto último. Isso não é pouco. Como o HA conta com 140 leitos, um dia a menos na estatística mensal de cada um significa, em tese, receber 140 pacientes a mais por mês.

“Estávamos na faixa de 8 dias de ocupação por paciente, o que significava sinal vermelho, em que é preciso intervenção. Com o planejamento das entradas e da agenda de cirurgias, baixamos para o ‘amarelo’, um nível intermediário

de atenção na ocupação de leitos, que vai de 5 a 7 dias”, explica o enfermeiro do NIR, Adriano Sousa. A meta é chegar ao sinal verde, de permanência de até 4 dias, período ideal para um hospital de perfil cirúrgico.

A queda no indicador de ocupação de leitos também

permitiu atingir outro grande feito: zerar o número de cirurgias canceladas por falta de leito nos primeiros três meses de atuação do NIR, que entrou em atividade em 9 de maio último. Antes desse período, a média de cirurgias suspensas por indisponibilidade de vaga no HE era de 5% sobre as cerca de 600 intervenções realizadas por mês.

O Núcleo Interno de Regulação é um setor técnico ligado diretamente ao Superintendente Dr. Daniel Beltrammi, responsável por sua implantação. Tem equipe composta pelo enfermeiro Adriano Rodrigues de Sousa, pelo médico Luiz Antonio Areas, pela

assistente administrativa Raquel Leme (foto), além da oficial administrativa Imaculada Aparecida D’Ambrosio.

Método Kan-Ban: O NIR do Hospital de Ensino Anchieta-Fundação do ABC foi implantado após um ano de capacitação do enfermeiro Adriano Sousa no curso de Especialização em Gestão da Clínica nas Redes Metropolitanas de Saúde, uma parceria do Ministério da Saúde com o Hospital Sirio-Libanês que enfatiza os preceitos do SUS e visa à formação de Redes de Atenção à Saúde. A ferramenta básica do NIR é o Kan-Ban, método que surgiu na década de 1950 no Japão, implementado pela montadora Toyota e adaptado à gestão hospitalar para monitoramento do tempo de permanência de pacientes.

O NIR conta com planilha online atualizada diariamente da situação dos internados (data da entrada, tipo de cirurgia e dias de internação). Pacientes que estão sinalizados em amarelo e vermelho, ou seja, acima de 5 dias, recebem monitoramento especial. “Paciente de hérnia deve ficar apenas um dia internado. No segundo dia, acende o sinal amarelo e vamos ver o que está ocorrendo”, exemplifica o enfermeiro Adriano.

Ponto importante para os resultados positivos é a existência de fina sintonia entre o NIR do HE, NIR do PS Central e Central de Regulação do Município. Assim, as agendas de cada unidade se complementam.



Comissão da ONU visita São Bernardo

Comissão formada por técnicos do governo federal e da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), conheceu o trabalho desenvolvido em São Bernardo na atenção à dependência de álcool e drogas. A comissão foi recebida em 10 de agosto pelo prefeito e pelo secretário de Saúde.

A visita foi indicada pelo Ministério da Saúde devido aos avanços do município na prevenção e tratamento de dependentes químicos. “Temos construído forte parceria com o governo federal para criar uma rede completa de suporte a usuários e familiares. Fazemos trabalho preventivo e de recuperação dessa população, a fim de retomar suas vidas pessoais, criar vínculos e poder voltar ao mercado de trabalho. Nosso modelo defende tratamento humanizado, sem interna-

ção compulsória em leitos psiquiátricos”, citou o prefeito. Segundo o primeiro vice-presidente da Jife, Lochan



Naidoo, a principal finalidade da visita foi acompanhar de que forma as nações têm controlado as drogas lícitas e ilícitas. “As informações farão parte de relatório que apresentamos todo ano em Viena, na Áustria. Nosso trabalho é de inspeção, mas também de assistência. Gostamos principalmente da abordagem holística. O Brasil está se movendo para longe de um sistema de internação e isso é muito positivo”, elogiou.

Trabalhos estruturados pela Central de Convênios-FUABC, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas para Adultos, na Vila Euclides, e o Consultório de Rua foram conhecidos pelo grupo. O consultório conta com equipe volante multidisciplinar vinculada ao Programa de Redução de Danos, da área de saúde mental. No CAPS, os profissionais da Jife conheceram as oficinas terapêuticas, atividades e atendimentos realizados.



CAIO AMORIM

**5 medalhas no Parapan 2011:
2 ouros, 2 pratas e 1 bronze.**

Sua maior vitória é sua superação
diária pela má formação congênita
nos membros inferiores.



Agência Unimed do Brasil

SEMPRE ACREDITAMOS

Contamos com sua torcida para termos mais uma vitória para comemorar.
Saiba mais sobre o paradesporto e Londres 2012 em vitoriaspracontar.com.br.

**Há mais de 8 anos patrocinando o paradesporto brasileiro
e o Instituto Superar.**

ANS nº 34527-0

Unimed 
ABC